



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Condenação primeiro, prisão depois

A prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro tarda, mas não falha, e tem até um cronograma: o Supremo Tribunal Federal (STF) e a Polícia Federal (PF) não pretendem correr nenhum risco jurídico, policial ou político e só pretendem chegar a esse ponto depois das investigações, das instâncias de julgamento e da eventual condenação pela mais alta Corte de Justiça do País. Não estão previstas prisão preventiva ou temporária, só depois da tramitação em julgado.

A estratégia é rigorosa e detalhada, com uma sequência de operações da Polícia Fede-

ral, uma lista crescente de alvos e a apresentação robusta de provas até que não haja mais nenhum fiapo de dúvida sobre a responsabilidade direta de Bolsonaro pela armação de um golpe de Estado em que ele seria o principal beneficiado.

STF e PF têm obsessão com o rigor na investigação, na produção das provas e na avaliação jurídica, lei por lei, artigo por artigo, para não dar margens nem alimentar o discurso bolsonarista de que estaria agindo em conluio com o governo Lula para perseguir Bolsonaro e evitar seu retorno à política e às eleições. Uma par-

te importante da estratégia é preparar os ânimos da população, mostrando as provas e montando a história do golpe detalhe por detalhe.

**‘Virada de mesa’,
minutas de golpe,
militares e assessores
nazistas: tudo leva
a Bolsonaro**

Entre as novas provas reveladas pela PF destacam-se duas. Um vídeo em que Bolsonaro e generais discutiam abertamente o golpe e o general Heleno defendeu que a “vi-

rada de mesa” deveria ser antes da eleição. E um texto apócrifo, mas encontrado no próprio gabinete de Bolsonaro no PL, justificando a decretação de estado de sítio. A PF apreendeu o passaporte de Bolsonaro, para evitar que ele fuja do País (dois filhos já têm cidadania italiana). Desta vez, todos os caminhos não levam a Roma, mas à prisão de Bolsonaro.

Atenção a um dos presos, Filipe Martins, discípulo do indescritível Olavo de Carvalho e ex-assessor internacional da Presidência, que foi processado por postar-se atrás do presidente do Senado, Rodrigo Pa-

checo, fazendo um gesto de supremacistas brancos – ou seja, um gesto nazista.

Isso remete ao ex-secretário da Cultura Roberto Alvim, que gravou vídeo de inspiração nazista, com trechos de Goebbels e a música preferida de Hitler ao fundo. Martins e Alvim tinham tudo a ver com um governo que pretendia fechar o TSE, prender o ministro do STF Alexandre de Moraes, decretar estado de sítio e instalar uma ditadura. Lula é que iria transformar o Brasil numa Venezuela? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOBRADO,
DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL
GLOBONews EM PAUTA

SE6. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenzenalmento) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenzenalmento) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Operação Tempus Veritatis

‘Me perseguem o tempo todo. Estou sem clima’, afirma Bolsonaro

Ex-presidente, que está de férias no Rio, diz desconhecer razões da investigação sobre ele: ‘Por enquanto, está uma incógnita’

ROSEANN KENNEDY
BRASÍLIA

Alvo de operação da Polícia Federal, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem não ter clima para fazer nada. Ele continuará na casa em que passa férias, na Região dos Lagos, no litoral do Rio, aguardando as orientações dos advogados. “Estou à disposição dos advogados. O que eles decidirem fazer, eu faço. Estou sem clima.

Estou em casa, não vou pescar, não vou fazer nada”, afirmou em conversa por telefone com a *Coluna do Estadão*.

Bolsonaro afirmou não saber o motivo da ofensiva da PF contra ele. O ex-presidente teve o passaporte apreendido – o documento estava na sede do PL, em Brasília. “Por enquanto, está uma incógnita aqui. Não tenho acesso ao que é, qual o motivo da busca e apreensão e o que está sendo investigado”, declarou. Também voltou a reclamar do que considera perseguição: “Me perseguem o tempo todo”.

O ex-presidente ressaltou, ainda, não ter ideia do que ocorreu com os militares que estão no foco da ação da PF. Aliados de Bolsonaro, eles são

investigados por suspeita de tentativa de golpe de Estado. “Não sei o que aconteceu com Braga Netto, Heleno e Paulo Sérgio. Sei que está preso preventivamente o coronel Câmara, mais um que eu perco aqui, estou sem quatro pessoas ao meu lado”, disse Bolsonaro, em referência ao seu ex-ministro Walter Braga Netto, ao ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional Augusto Heleno, ao ex-comandante do Exército Paulo Sérgio Nogueira e ao seu ex-assessor Marcelo Câmara, que foi preso preventivamente ontem por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes (STF).

ABORDAGEM. O ex-presidente relatou à *Coluna do Estadão* que a abordagem da PF foi respeitosa. “Não teve nenhum problema, ninguém de cara amarrada. Muito pelo contrário, achei os caras até constrangidos”, afirmou o ex-presidente. Mais cedo, o advogado Fábio Wajgarten, ex-chefe da Secretaria de Comunicação Social do governo Bolsonaro, disse que o ex-presidente cumpriria a determinação de entregar o passaporte.

“Em cumprimento às decisões de hoje (ontem), o presidente Jair Bolsonaro entregará o passaporte às autoridades competentes. Já determinou que seu auxiliar direto (Tércio Arnaud), que foi alvo da mesma decisão, que se encontra

Oposição defende militares e acusa STF de atuação política

O ex-vice-presidente e atual senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) afirmou no X que “inqueritos eternos buscam pelo em ovo, atacando, sob a justificativa de uma pretensa tentativa de golpe de Estado, a honra e a integridade de chefes militares que dedicaram toda uma vida ao Brasil”. Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que as últimas operações da PF ocorreram após movimentações de Bolsonaro. No dia 28, após retorno dele às lives, e ontem, após ato em São Sebastião: “A política do Brasil hoje é feita no STF”.

em Mambucaba, retorne para sua casa em Brasília, atendendo à ordem de não manter contato com os demais investigados”, disse Wajgarten.

ACESSO. A defesa do ex-assessor da Presidência Filipe Martins afirmou, em nota, que não havia tido acesso à íntegra da investigação. O advogado João Vinícius Manssur disse desconhecer os fundamentos da prisão de seu cliente e que solicitou o acesso inte-

gral aos autos para estudo e posterior manifestação.

O advogado do coronel Marcelo Câmara, Eduardo Kuntz, afirmou ontem que também não havia tido acesso ao processo. Preso, o militar é suspeito de integrar o núcleo que alimentava Bolsonaro com informações que o ajudariam a consumir o golpe, conforme a PF.

“Já fiz uma petição eletrônica pedindo acesso e espero que não tenha dificuldades para acessar os autos desta vez. Meu cliente está preso e ter acesso aos autos é fundamental para que possamos tomar as providências cabíveis.”

GABINETE DO ÓDIO. Kuntz também é advogado de Tércio Arnaud, que estava com Bolsonaro quando a operação de ontem foi deflagrada. Ex-assessor especial da Presidência da República, ele é apontado como um dos principais nomes do “gabinete do ódio” e integrante do “núcleo de desinformação e ataques ao sistema eleitoral”.

“Com relação ao Tércio, também já fiz o pedido de acesso e orientei para que voltasse para Brasília, evitando contato com os demais investigados. Importante que possamos identificar as pessoas com as quais o ministro Alexandre (de Moraes) não deseja que ele se comunique”, declarou Kuntz.

Os demais investigados pela PF não haviam se manifestado até a noite de ontem. ●

Repercussão internacional

● The New York Times

Jornal dos EUA destaca que “Bolsonaro e dezenas de assessores, ministros e líderes militares trabalharam juntos para minar a confiança dos brasileiros nas eleições e pre-

parar o terreno para um possível golpe”.

● La Nación

Diário argentino diz que a operação policial foi contra suspeitos da “tentativa de golpe de Estado” que culminou nos acontecimentos de 8 de janeiro de 2023. Veículo destaca que os

investigados “espalharam informações falsas sobre o sistema de votação eletrônica no Brasil, antes e depois das eleições, segundo a polícia”.

● The Guardian

O jornal britânico recorda que “Bolsonaro repetidamente se meou dúvidas sobre a confiabi-

lidade do sistema de votação do Brasil e nunca admitiu a derrota após as eleições”. O *Guardian* descreve o ex-presidente como um “populista de extrema direita” e diz que ele enfrentou uma série de outras investigações criminais, incluindo o caso de desvios de joias revelado pelo *Estadão*.

● El País

Jornal espanhol afirma que o cerco judicial a Bolsonaro “vem se acirrando desde que, ao deixar o poder, ele perdeu a imunidade”, além de ser a primeira vez que o ex-presidente é alvo de operação direta nas investigações sobre a tentativa de golpe de Estado.